



COMUNICAÇÃO MADIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.19, n.1, p.7-10, jan.-jun. 2024

Apresentação

Desinformação em contextos de crise: oportunismos, estratégias e poder

Para muito além do espalhamento de informações falsas, o que está em jogo, quando se trata de desinformação em contextos de crise, são estratégias pela disputa de poder político e econômico. Por meio de ações aparentemente descoordenadas, manipula-se a opinião pública ao ponto de se colocar em risco vidas, como ocorrera com a descredibilização da Ciência durante a pandemia de covid-19, altamente politizada no Brasil.

Mais recentemente, com as inundações no Rio Grande do Sul, em maio, outro tipo de crise – climática – nos colocou de novo diante de narrativas fantasiosas engendradas por sujeitos interessados na manutenção de poder, principalmente econômico, como demonstra o artigo de Thiago de Jesus-Silva e Helena Martins, “Rio Grande do Sul e o ecossistema da desinformação: narrativas sobre a crise climática”. Os autores chegam à conclusão de que muitas peças de desinformação atribuíram os acontecimentos trágicos do sul do País a causas meramente naturais, rechaçando o aquecimento global e, assim, eximindo o poder público e setores economicamente poderosos, como o agronegócio ou a extração de minerais e combustíveis fósseis, de quaisquer contribuições para com o desequilíbrio ambiental.

Em “Comunicação Pública e Desinformação: mitigação de danos à Democracia em meio a eventos climáticos extremos”, de Sara Feitosa, discute-se como o desastre no Rio Grande do Sul foi acompanhado por uma crise de desinformação, com diversas falhas por parte da comunicação pública, além de sugerir boas práticas para situações do tipo, nas

quais esforços conjuntos – de universidades, pesquisadores e instituições – para abordagens coletivas, cooperativas e sistêmicas são essenciais para combater a desinformação.

Gustavo Pereira e Marcello Lucas também apresentam resultados de pesquisa com enfoque nas enchentes deste ano no sul do País. Em “Informação, desinformação e infodemia: análise de conteúdos divulgados sobre as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024”, os autores examinaram publicações no X que levaram a considerações convergentes aos outros dois artigos que abrem esta edição: a infodemia é utilizada como um momento propício para ações de interesse privado, político e econômico, além de ser um contexto em que também se busca desacreditar, de forma mais contundente, a imprensa.

Assim, tal qual abutres diante da carnificina, o oportunismo político tem nos contextos de conflito, crise e infodemia o cenário perfeito para plantar inverdades e teorias conspiratórias. Para confundir a população. É o que demonstra o estudo de Juliana Marques, Edvaldo Alves e Fellipe Sá Brasileiro, que analisou práticas desinformativas utilizadas por Jair Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. Na análise empírica do trabalho, intitulado “Práticas de desinformação do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19”, pode-se perceber uma evidente manipulação informacional que almeja benefícios particulares em detrimento à manutenção da saúde coletiva.

Não à toa, nesta edição, a maior parte dos artigos se concentra em episódios de desinformação ou estudos de casos relacionados ao governo de Jair Bolsonaro (2018-2022). Em “Negacionismo à brasileira: os impactos da desordem informacional para o fenômeno da (des)infodemia no Brasil durante a pandemia da Covid-19”, de Olga Santana e Marcos Do Prado, evidencia-se como a desinformação é utilizada de forma estratégica, com finalidades políticas que contradizem a Democracia, muitas vezes determinando políticas públicas a partir de um viés ideológico.

Infelizmente, não apenas desinformação sobre saúde fora altamente propagada e estimulada no último mandato presidencial. Em “Infodemia de colonialidades: Bolsonaro e seus discursos de ódio de cunho racial”, de Elaide Martins e Luiz Cláudio Fernandes, o enfoque são as falas repletas de preconceitos e ofensas proferidas por Bolsonaro. Para os autores, os discursos do ex-presidente reafirmam lógicas colonialistas que subjagam povos originários, nordestinos e negros.

Apesar do período obscuro vivenciado por toda a população brasileira em relação à desordem informacional durante a pandemia e em todo o mandato presidencial anterior, a pesquisa de Luana Müller evidencia que houve, também, mediações diversas das puramente conspiratórias e comprometidas com o poder político/econômico. Em “Vitória da ciência e da saúde pública sobre a desinformação: análise de imaginários no X (antigo Twitter) no início da vacinação contra a Covid-19”, a autora mostra como parte dos usuários, em janeiro de 2021, exaltaram a Ciência e o Sistema Único de Saúde (SUS), sobrepondo-se e silenciando embates ideológicos, desinformação e negacionismo. Era o início da esperança pelo fim da pandemia.

Neste dossiê temático, análises sobre a imprensa também estão presentes. Ivan Paganotti e Raphael Sanches, por exemplo, debruçaram-se sobre a cobertura televisiva acerca do plano sanitário emitido pelo Ministério da Saúde, no contexto pandêmico, a fim de compreender as diferenciações na apresentação dos telejornais de maior audiência no País (pertencentes à Rede Globo e Rede Record), correlacionando os resultados ao alinhamento político (ou a ausência deste) de cada emissora.

Já o texto de Tiago Mainieri e Rafael Marques, “Desinformação e vacina: ‘O Lado Obscuro das Vacinas’”, vem expor situações nas quais os interesses por trás da desinformação não são totalmente conhecidos – ou mesmo, claramente orquestrados. A pesquisa, de teor netnográfico, é circunscrita a período anterior à pandemia: o ano de 2019, e apresenta a complexidade da cadeia da desinformação que se desenrola em agrupamentos digitais antivacina. Em uma era de pós-verdade, acreditar ou não na efetividade e no risco que as vacinas oferecem são discussões que ocorrem de maneira emergente, no mundo todo, e muitas vezes, como demonstra o estudo, se baseiam em produções oriundas da própria imprensa (sejam elas manipuladas ou não).

Taís Tellaroli e Camila Zanin apresentam resultado de pesquisa teórico/empírica sobre o enfretamento da desinformação a partir de periódico regional. As autoras explicitam as diferentes formas utilizadas pelo portal “Campo Grande News”, no período pandêmico, para esclarecer boatos e mentiras, atuando como um veículo que se posicionou não somente contra a desinformação, mas também como um espaço de divulgação de educação midiática. O texto assinado pelas pesquisadoras é “O papel do jornalismo local frente à desinformação: análise do portal Campo Grande News no período pandêmico (2020-2023)”.

Por fim, fechando este dossiê, está o artigo “Integridade da informação: um possível novo conceito para o estudo da desinformação”, de Carlos Alberto Araújo. Nele, o autor analisa o que considera como uma conceituação em potencial a fim de abarcar termos distintos relacionados à desinformação, apontando diferenciações e disparidades epistêmicas dos mesmos.

Três artigos de temática livre fazem parte desta edição: “O fazer jornalismo e a Inteligência Artificial: usos do Chat GPT na produção de notícias”, de Vinícius Sabino, Macri Colombo e Ulysses Varela; “Abra a felicidade com menos marketing: consumos midiáticos e configurações comunicativas de empresas de refrigerantes”, de Lucas Teixeira; e “Para onde fomos, para onde vamos: sentidos dos discursos ambientais do Brasil na Assembleia Geral da ONU (1985-2022)”, de Antonio Rossi e Paolo Demuru.

Na seção de resenhas, Isadora Prestes e Leonardo Maciel contribuem com a leitura crítica do livro “Identidade e Diferença”, de Tomaz Tadeu da Silva; e Juliana Lins e Ana Carolina Maranhão apresentam a resenha de “Desinformação: o mal do século”, de Thaís Mendonça Jorge.

Por fim, há também a entrevista de minha autoria com João Canavilhas, professor da Universidade Beira-Interior (Covilhã), e um dos pesquisadores mais citados no Brasil sobre webjornalismo. Falamos sobre desinformação, os contrapontos do jornalismo profissional e a necessidade de se pensar em um modelo de negócio 360° para o jornalismo.

Espero que você aprecie a leitura desta edição!

Liliane de Lucena ITO
Editora da **Revista Comunicação Midiática**

Doutora em Comunicação e docente do
Departamento de Comunicação Social e do
Programa de Pós-graduação em Comunicação
pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
E-mail: liliane.ito@unesp.br